

JOELMIR BETING

*"Quando é grande demais a confusão,
está-se bem próximo da solução."*

Lair Ribeiro, felicitólogo

Con - Brasil

A mentira cívica

Governo responsável desconversa, necessariamente, sobre intenções cambiais de qualquer natureza. Nenhuma mudança na esfera do câmbio pode passar aviso prévio. A tal ponto que a política cambial tem o direito de praticar a chamada "mentira cívica", na expressão de Jacques Rueff, escudeiro monetário de Charles De Gaulle.

□□□ Pois o ministro Fernando Henrique Cardoso admitiu na sexta, desmentiu no sábado e desconversou no domingo exatamente sobre um certo indexador único para a economia mais indexada do mundo. E que só poderia ser a taxa de câmbio, vulgo âncora cambial. Questão cultu-

ral: o dólar ninguém rejeita.

□□□ Lógica da mágica: para desinflacionar, no caso brasileiro, é preciso desindexar. E para desindexar é preciso dolarizar — a título de mal necessário. Não no modelito argentino, rígido e engessado, mas no figurino polonês: indexador único com redutor diário. Um redutor produzido pelo mercado, no dia a dia. Sem essa de redutor prefixado pelo governo, no mês-a-mês.

□□□ O redutor no indexador (convertido em desindexador)



já estaria embutido, naturalmente, no mercado cambial. Um mercado baixista, se devidamente liberalizado, em regime de taxa unificada. Primeiro, porque a oferta de dólares pelos exportadores vai continuar bem maior que a demanda de dólares pelos importadores. A proporção é de quase dois por um. Segundo, porque o Banco Central deve fechar o ano com reservas de quase US\$ 30 bilhões. Massa crítica ideal para bancar intervenções ou bloquear especulações.

□□□ Todos os preços, tarifas,

contratos, valores, salários e impostos passariam a adotar, voluntariamente, esse atrelamento cambial. Um autêntico contrato social — que seria patrulhado, não pelo governo, mas pela parceria. Remarcação em dólar acabaria no tapa.

□□□ Única certeza, por enquanto: sem a desindexação induzida, a inflação tende a esrobar até mesmo um ajuste fiscal draconiano. Indexada ou inercial a inflação brasileira já desmoralizou cinco choques heterodoxos, uma recessão patogênica e um arrocho salarial desumano. E desmoraliza, ainda hoje, os juros punitivos mais perversos do planeta.

